

“O alcoolismo entre os jovens facilita o acesso a outras drogas”

DENISE DA GAMA TEIXEIRA,
PSICÓLOGA



papo reto

Alcoolismo é doença e tem tratamento

As dificuldades enfrentadas pelos alcóolatras e os problemas causados pelo excesso de bebida

Gabriel Grilo
Maria Marta Cursino

O alcoolismo é uma doença decorrente do consumo excessivo e regular de bebidas alcoólicas. Apesar de não ter cura, ou seja, de não existir ex-alcóolatra, é possível que a pessoa se trate, se afaste do vício e volte a ter uma vida normal.

A doença agride a saúde física e mental do doente, afetando-o também nos aspectos familiares, econômicos e sociais. Dos motivos que levam uma pessoa ao vício, estão entre os mais comuns: a busca por alívio de angústias, ansiedades e tensões psicológicas, a grande facilidade de acesso ao álcool e o sentimento de prazer gerado pelo consumo da droga.

Outro fator que deve ser levado em consideração é a hereditariedade. De acordo com evidências científicas, o risco de desenvolver



o alcoolismo aumenta de acordo com alguns fatores genéticos, mas ainda não se sabe exatamente em quais proporções.

A doença não se manifesta de maneira imediata: costuma começar como um hábito e piora conforme aumenta a tolerância do indivíduo ao álcool, tornando as quantidades ingeridas cada vez maiores. Quando a dependência atinge um nível crítico, a interrupção brusca do consumo pode le-

var a crises de abstinência, que se caracterizam, principalmente, por irritabilidade, tremores, náusea e taquicardia.

O consumo excessivo da droga pode trazer sérios danos a órgãos como o fígado, coração, pâncreas, estômago e cérebro. Aumenta também o risco de desenvolver câncer, doenças hepáticas e cardiovasculares. As consequências do abuso de álcool, no entanto, podem variar de pessoa para pessoa, de acordo com sexo e idade.

Mulheres e jovens

Para as mulheres, o alcoolismo pode ser ainda mais devastador. Sendo vítimas de preconceito, muitas sofrem isoladamente. Além disso, segundo a psicóloga Denise da Gama Teixeira, “o organismo feminino tem um metabolismo diferente do masculino, fazendo com que a mulher so-

fra mais rápido com as sequelas”. Ainda assim, conforme um artigo publicado pela Revista Brasileira de Psiquiatria, são os homens que têm maior predisposição a herdar o gene doente de pais alcóolatras.

No caso dos jovens e adolescentes, os efeitos da substância no organismo podem ser mais graves. Isso porque até os 14 anos, o fígado ainda não está completamente desenvolvido, sendo incapaz de metabolizar o álcool.

Onde se tratar gratuitamente

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Tel: 3315-9333

GRUPO CAXINGUI

Av. Benjamim Mansur, 04

GRUPO AMOR E PAZ

R. Arão Adler, 91

GRUPO NOVA LAPA

R. Afonso Sardinha, 62

GRUPO LAPA

R. Tibério, 264

ASSOCIAÇÃO ANTIALCOÓLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tel: 3106-0694

UNIDADE RIO PEQUENO

Av. Otacílio Tomanik, 1555

CAPSAD – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

UNIDADE SUMAREZINHO

R. Heitor Penteado, 1448

Tel: 3862-1385

UNIDADE PINHEIROS

R. Nicolau Gagliard, 439

Tel: 3812-2507

Prevenção

Como é bem difícil o tratamento, pois depende da aceitação e vontade da pessoa, o ideal é que se tenha conhecimento de que o uso regular e o abuso podem causar dependência química



Psicoterapia

Quando a pessoa se vê impotente diante do álcool, deve procurar um psicólogo especializado para uma avaliação e tratamento ou um grupo de auto-ajuda, de preferência junto a sua família



Medicação

Se prevenção e psicoterapia não derem certo, é recomendável a medicação supervisionada por um psiquiatra. Em último caso, sugere-se a internação em uma clínica especializada

